

# O RONCO

ORGAM CRITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Anno I

Terça-feira, 29 de Setembro de 1896

N. 5

## Assignaturas

### CAPITAL:

Por mez. . . . .	\$400
Avulso, do dia . . .	\$400
Atrasado. . . . .	\$200

### PELO CORREIO

6 mezes . . . . .	2\$000
-------------------	--------

## CARNAVAL

Cedo principiam as preparativos para as luctas carnavalescas, tanto assim é que, segundo consta, os *Pantomimeiros*, já tocaram reunir e no galpão já se ouve o bater do martelo do nosso bom Quincas. Os *Netos*, como annunciou Beldemonio, exhibiram-se domingo com um *Zé Pereira*; os *Guaranys* andam em uma cobrança activissima e tambem não sião de fazer esperar.

Quem tem inimigos não dorme. Lá isso é...

Estamos guardando uns cobrinhos para sahir de *Negruta*, si Deus nos der vida e

saude, no segundo dia do carnaval, porque é justamente quando aquelles assim como nós se divertem mais.

Segundo uma conversa que ouvimos, o anno que vem a festa será muito melhor do que este anno.

Davidamos, em todo caso, até ver não é tarde.

## DE TUDO

Por motivos justos não nos foi possível publicar antehontem o nosso jornal, do que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Continúa enfermo nosso dedicado companheiro e amigo Edmundo Fernandes, a quem desejamos prompto restabelecimento.

O Sr. Dr. Hercilio Luz, Governador do Estado, offereceu, no sabbado, em sua residencia particular, um esplendoroso baile a officialidade da divisão naval argentina.

O baile foi extraordinariamente concorrido e dançou-se até ás 5 horas da manhã, trazendo os convidados gratas recordações d'aquella festa.

Por motivos que lhe dizem respeito, comprimentamos o nosso bom e digno amigo Geraldino Stuart

Consta-nos que muito breve chegará a esta capital uma companhia de zue-las dirigida pelo Sr. Modena

Que se confirme esta noticia é o nosso desejo.

... e chapéos e o mais que *mãiros*...

... o simpotimo Roberto Palagasse. Mas até do-

Completou no dia 25 do corrente mais um anno de preciosa existencia, o nosso respeitavel amigo Sr. Alfredo Luiz Stuart, pai do nosso estimado amigo e companheiro de redacção Geraldino Stuart, a quem comprimentamos.

Como havia anunciado Beldemonio, percorreu, domingo á noite, as ruas da cidade, um *Zé*, arranjado pelos endiabrados *Netos*, que assim iniciam os folguedos carnavalescos.

Avante, rapaziada! E os *Pantomimeiros* que não se façam esperar.

Chegou hontem do Estado da Bahia, o Sr. Dr. Antero Francisco de Assis, prefeito de policia.

Acha-se convalescendo da *influenza* que *accommettêra* o nosso amigo Ernesto Candido de Souza

Assumio a direcção da *Luz* o nosso collega Ary Cabral.

## AOS DOMINGOS

—Decidamente vou hoje á Casa Branca: não posso resistir ao desejo de ir á Casa Branca.

—Que Casa Branca é esta que a senhora tanto falla?

—Não sei não digo porque si eu cahir no laço em dizer o senhor corta-me logo os planos.

—Creio que, como marido, tenho o direito de saber da senhora que Casa Branca é essa que a senhora tantos desejos tem de lá ir.

—Ora é boa, quero ir á Casa Branca porque muitas de minhas amigas já tem ido lá e...

—Mas... a senhora para ir n'esse logar não gasta tão pouco, pelo menos um conto de réis, visto ter de embarcar aqui e ficar em Santos para tomar o trem de ferro e seguir para S. Paulo até chegar á Casa Branca, que é uma villa (talvez hoje cidade) longiqua da Capital d'aquelle Estado

—Não é essa Casa Branca que eu fallo, porque mesmo não sei a onde fica, é a que temos na nossa cidade e bem perto d'onde moramos.

—Que mania tem a senhora por essa casa, pois a que habitamos não é branca, todas as outras casas não são brancas interior e exteriormente? Que idiotismo tem a senhora insistindo em ir a essa outra casa branca.

—Quer o senhor saber qual é a Casa Branca que parece não conhecer?

—Quero sim, porque estou observando que a senhora

está soffrendo de algum maleficio propinado por essas suas amigas.

—Estou no uso perfeito das minhas faculdades; quero ir á Casa Branca, custe ou que custar, e quando lá fór, já se sabe, levo no meu *portemontate* uma bonita nota de quinhentos mil reis para satisfazer os meus justos desejos e...

—Santo Deus!... uma nota de quinhentos mil reis!...

—Acredite a senhora que foi nota que nunca vi em dias de minha vida; pelo que vejo a minha *carra-metade* (isto é *preciso ir mansinho*) comprou algum bilhete da loteria sem eu saber tirou a sorte grande.

—Não tirei a sorte grande (já *estô damnada*) quem tem de cuspir com os quinhentos é o senhor (*misericordia!*...) para eu ir fazer uma visita á Casa Branca.

—Oh, senhora! (*a mostarda está me chegando ao nariz*) que diabo de visita é essa que vai fazer que precisa levar essa quantia, quando om ior dinheiro que com migo carrego são 200 reis em níkel.

—A senhora deve lembrar-se que é um grande sacrificio para mim e que portanto nao estou de accôrdo com semelhante visita, que me põe sulgada algebeira.

—Tenho que visitar a Casa Branca e o grande Chapéo Catharinense, a primeira do Gustavo Pereira e o Chapéo grande do Henrique Abreu, onde se encontram o que ha de mais chic como me informaram a Néné, Biliquinha, Mimi e Toquinha.

—Então é a essa casa e a esse Chapéo Catharinense que a senhora pretenda le-

var-mo as *pellegas* em troca de: meias, ligas, mórins, panno americano, chales, extractos finos, e h'a pê o s grandes, curtos e pequenos e afinal muda as duas lojas para a casa.

—O senhor está pensando n'outra coisa mais ella é outra (*olhem o diabo da cigana*) Farei um sortimento digno de mim, trazendo bonitos cortes de vestidos de seda, chapéo, só chic, para a cabeça e outro para que o sol não venha offender a minha fina cutis.

—Sim...sim...sim... (*estou quasi dando um estouro n'esta cigana*.) Mas, onde vai a senhora buscar *pellegas* que lhe cheguem para cobrir as suas laforçices quando só lhe posso dar um—X?

—Nada de conversa fiada, meu senhor, vou já me apromptar para sahir com destino a Casa Branca e o *Chapéo Catharinense* e prepare se (*que dynamite b'o m'agora*) para tirar os *cabres* que quero ir fazer o meu sortimento.

—Bem, vamos entrar em um accôrdo: comprometto-me contrahir es a divida para a senhora pôr-se n'uma ponta *on'a* si conseguir tambem o que ha muito ambino.

—Diga lá porque procurarei todos os meus compativei-com os meus *bons* sentimentos para lhe ser a ras daval.

—Já eu esperava por esse pensamento; bem, então vá ouvindo: Terá melher casa do que esta em que moramos, muitas creadas para servi-la, passará á carro todas as tardes, possuirá centenaes dos melhores vestidos e chapéos e o mais que

a sua imaginação apontar da Casa Branca e do Henrique Abreu e Abel, quando eu deixar de ser um

*ZéCaipora*.

—Não dança, conselheiro?

—Na minha idade, minha senhora?

—Ora! V. Ex não é tão velho assim; ou antes, é como a *sempreciosa*, que está sempre viçosa, embora tenha murecho o talo...

### NOTAS...

*Herminio*—Toma juizo, meu rapaz, si não as namoradas te mettem o cacete.

*Carolino*—Agora quer ser actor dramatico a pulso...

Abre o olho com o *Aqui...lá...ban...*

*Umberto*—Ficou apaixonado porque a *Thalia* cahio em exercicio findo...

Vai trabalhar, machandro...

*Thalia*—Si não ha o que houve, muito menino! cahia no ponto e matava o Machado.

*Agostinho*—Retirou-se dos *Pantommeiros*...

Porque seria?

*Quido*—Damnou-se com *O Ronco* porque publicou a sua photographia...

Fica manso, mano.

*Indalicio*—Quem quer fallar comt go é o Quincas.

### José e seu amo

—Bom dia, sinhó, dá licença pra Zuzé entrá?

—Entra e diz o queres.

—Sinhó, eu vim dizê que ha munta côsa que vossum-cê não sabe...

—Mas então o que ha?

—Ah! sinhó, o sinhosinho Quincas metteu-se a namorá uma moça, a quá já le pedio pão pro Deu lá no mercado. Eu estava tomando *guarapa* e vi tudo.

—E elle o que disse?

—Elle ficou branco como lête e rio-se pra ella...

—Ora o Quincas... E o que mais?

—Na quarta feira eu andava passeando e encontrei o sinhó Agostinho da Pomba com um balão... O home parecia um maluco...

—E depois?

—Os pois foram sortá balão e balão queimou... Sinhó Agostinho ficou tão encommodado, que teve um ataque de estrupidez...

—Ó?

—Ó, sim sinhó. Pra domingo tenho a historia de um namorado que conversa de minhã cedo com a pequena. Vou passá por lá pra pesca alguma côsa. Sinhó não sabe quem é?

—Não...

—K' o sinhosinho Roberto Palagesse. Mas até do-

mingo, não posso me demorar porque tenho muito que fazer.

— Adeus, José, até domingo.

**Dizia-se no jardim...**

...que o Cicero Caminhas guarda o lenço nos sapatos. .

Será por falta de bolsos?...

...que quem quer conversar com o Maneca Carneiro é um bone e barato.

...que muito me-

nino bonito tem dado o cavaco com *O Ronco*...

...que o mesmo *Ronco* tem descoberto grande quantidade de mel de páu...

...que ainda mais tem que descobrir. .

que os namorados ponham-se bem com elle, do contrario. .

...que o Leoncio A. levou uma golla da pequena.

Será possível?... .

...que é preciso pôr a rapaziada a geito. .

.. que o *Zê Pereira* de domingo deu assumpto para o proximo numero...

...que um artigo do *Ronco* ja deu em *ronqueira*...

.. que por ter de cuidar das flôres fica por aqui o

*Jardineiro.*

## ANNUNCIOS

### Ao Chapéo Catharinense

CASA ESPECIAL DE CHAPÉOS

NACIONAES E ESTRANGEIROS

1 RUA JOÃO PINTO 1

Este estabelecimento especial de chapéus, acaba de receber pelo ultimo vapor, além d'um sortimento completo de chapéus para homens e crianças tanto para cabeça como de sol, tambem um lindo e variado sortimento de armarinho, constante de gravatas as mais chics e modernas.

Collarinhos e punhos de puro linho, Essencias que ha de superior, dos afamados fabricantes Delettrez, Bourgeois, Pinaud, Pierre, Ruger, Raspai e outros, diversas qualidades de oleos, oriza etc. Agua florida legitima, pós de arroz o que ha de superfino, bonecos muito lindos de biscuit, guarnições para camis, fazenda fina, travessas para crianças, grampos, pentes, leques, bollas de borracha e ceriloides, canivete, escovas, uma quantidade de brinquedos para crianças, e outros muitos artigos concernentes a um armarinho. Convida-se aos srs freguezes e exmas. familias a fazerem uma visita ao estabelecimento, que salirão convencidos da variedade dos artigos e da modicidade dos preços.

NÃO SE ENGANEM. É NO CHAPÉO CATHARINENSE